

## TRABALHANDO LÍNGUA E IDENTIDADE DE GÊNERO – UM EXEMPLO DE OFICINA DO PIBID

BRENDA RODRIGUES<sup>1</sup>; EUGÉNIA BASSO<sup>2</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – [bredadsrodrigues@gmail.com](mailto:bredadsrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEL – [eugenia.adamybasso@gmail.com](mailto:eugenia.adamybasso@gmail.com)

<sup>3</sup>UFPEL – [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A temática Sexualidade é prevista nos temas transversais do Ensino Fundamental; porém, sua abordagem é muito delicada. Por ser um assunto ainda visto como tabu pela comunidade escolar, pais de alunos e sociedade em geral, há certa resistência no momento de trabalhar com temas como orientação sexual e principalmente identidade de gênero. Ainda assim, são mencionados como alguns dos objetivos dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental (PCNs):

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros. (PCN, 1998, p. 28).

Sendo assim, buscou-se trabalhar a temática Identidade de Gênero, visando refletir acerca da identidade de gênero e sua intolerância na sociedade e na escola. Para tal reflexão, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - UFPEL) do subprojeto Letras propuseram uma oficina com alunos do nono ano do ensino fundamental regular da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, que procurou estimular a reflexão sobre o tema por meio da criação de diálogos em situações apresentadas durante a oficina e entender quais tipos de expressões linguísticas são adequadas e inadequadas em situações comunicativas vividas na sociedade.

### 2. METODOLOGIA

A atividade foi dividida em três momentos: primeiramente, o grupo escolheu trabalhar com o videoclipe *The light*, da banda HollySiz, que mostra o cotidiano de uma família que lida com a situação de, possivelmente, ter um filho transgênero a fim de introduzir o tema. O vídeo foi apresentado aos alunos e após eles foram questionados a respeito do que se tratava o vídeo. Em seguida, no segundo momento, o grupo apresentou aos alunos uma apresentação de slides explicativa a respeito do assunto a ser tratado. Foram abordados temas como: diferença entre orientação sexual e transsexualidade, cotidiano de uma transexual, evasão escolar entre outros. Após, no terceiro momento, o grupo propôs aos alunos, como atividade, criar diálogos para o clipe trabalhado, pois trata-se de um vídeo que não contém falas e em diversos momentos acontecem discussões entre a família sobre o assunto. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e teriam

que escolher de três a quatro cenas que gostariam de reescrever diálogos. Durante a construção destes, foi proposto um debate sobre as expressões ofensivas que são utilizadas na sociedade em situações como as apresentadas no vídeo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No momento em que os alunos foram questionados sobre a problemática presente no vídeo, eles se mantiveram quietos. A turma era bastante tímida e o debate foi um pouco difícil no início. Os alunos confundiam orientação sexual com identidade de gênero, havendo confusão entre homossexualidade e transsexualidade. Durante a explicação feita nos slides sobre identidade de gênero e preconceitos contra transexuais e travestis, houve uma aceitação mediana da parte dos alunos, havendo alguns deboches. Os alunos foram questionados se ficariam incomodados com a presença de travestis no banheiro, e a maioria respondeu que sim. No momento da construção dos diálogos, os alunos se sentiram bastante empolgados e escolheram as partes que gostariam de reescrever. Foi pedido que eles escrevessem expressões que realmente seriam utilizadas na sociedade em que vivem, então saíram “frutinha”; “larga esse brinquedo de guriazhina”; “sua monstra”; “ninguém me quer, ninguém me aceita”. A maioria dos alunos apresentou erros de ortografia e problemas na construção de diálogos, não fazendo uso de travessões e alguns, até, escrevendo de maneira narrativa. Inicialmente, os alunos se sentiram constrangidos em escrever palavras ofensivas nos diálogos, o que os levou a perceber que elas realmente eram encontradas em situações semelhantes a do vídeo.

### **4. CONCLUSÕES**

Após o término deste trabalho, conclui-se que introduzir questões de identidade de gênero na escola é mais que fundamental, tendo em vista que ainda há muito preconceito em cima desse tema. Há uma confusão no que tange a homossexualidade e transsexualidade, e isso precisa ser esclarecido para a sociedade. Além disso, é necessário trabalhar com os alunos de maneira interativa, em que haja espaço para debate e compartilhamento de ideias, sendo possível esclarecer aos alunos alguns assuntos e oportunizar que tirem suas dúvidas. É importante fazer com que se sintam à vontade de falar sobre temas acerca da sexualidade, rompendo barreiras na escola, visando maior igualdade na diversidade da comunidade escolar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998d.